

# ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA NO BRASIL

Elisa Rodrigues Müller<sup>1</sup>, Beatriz Bernaud Coelho<sup>1</sup>, Cauan Tramontini Dias<sup>1</sup>, Caroline Wilhelmsen Martins<sup>1</sup>, Thiago Longo Moraes<sup>2</sup>, Gabriel Ferreira Veloso<sup>3</sup>, Jéssica Manami Seki<sup>3</sup>

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

elisa.muller@ufcspa.edu.br

**Introdução:** No Brasil, até 2012, existia uma estimativa de 500 casos de traumatismo cranioencefálico por 100 mil habitantes, resultando em 998.994 hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>1</sup> Nesse contexto, esse estudo propõe-se a realizar uma análise acerca das internações de urgência por traumatismo intracraniano no Brasil visando à compreensão de tal emergência e à busca por medidas para aprimorar o manejo e a prevenção. **Objetivo:** Analisar as internações em caráter de urgência por traumatismo intracraniano no Brasil, entre os anos de 2014 e 2023, buscando identificar padrões etários. **Metodologia:** Foi utilizada a base de dados de morbidade do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS, por meio do sistema TABNET, para analisar as internações de caráter de urgência por traumatismo intracraniano. Os dados foram coletados do período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, utilizando como variáveis a faixa etária e a região. **Resultados:** A análise revelou uma média de internações ao longo dos anos analisados de 90.092,5. Os únicos anos com número de internações acima da média foram 2019, 2022 e 2023, sendo que o ano com o maior número foi 2022, com 95.503 internações, e o com o menor, 2016, com 88.386 internações. Em relação à faixa etária, os indivíduos entre 20 e 29 anos foram os mais afetados, com 142.480 internações ao longo de todo o período analisado, seguidos pelos indivíduos com faixa etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, com 129.195 e 116.856 internações, respectivamente. Ademais, a região com o maior número de hospitalizações foi o Sudeste, com 368.802, seguido pelo Nordeste, com 239.097. **Conclusões:** Com base nos resultados obtidos, é evidente que há números significativos de internações ao longo dos anos analisados, o que ressalta a importância de estratégias de saúde pública voltadas à prevenção e ao manejo do traumatismo intracraniano, especialmente aos grupos populacionais mais vulneráveis e em regiões com maior demanda. Ademais, ficou explícita a necessidade de políticas voltadas à prevenção de tal tipo de trauma em adultos jovens, visto que compõem a população economicamente ativa.

**Palavras-chave:** Traumatismo. Brasil. Emergência.

**Área Temática:** Emergências Clínicas

**Referências:**

1. Carteri RBK, Silva RA da. **Incidência hospitalar de traumatismo craniencefálico no Brasil: uma análise dos últimos 10 anos**. Rev bras ter intensiva [Internet]. 2021Apr;33(2):282–9. Available from: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210036>